

MUDANÇAS NA ESTRUTURA DE DUAS FLORESTAS SECUNDÁRIAS NEOTROPICAIS DURANTE A SEGUNDA FASE DA SUCESSÃO

Guilherme L. A. Gomide, B. Finegan, J.N.M. Silva e C.R. Sanqueta

Doutorando da UFPR, Curitiba, Brasil
ggomide@floresta.ufpr.br;

Mudanças no processo de formação de duas florestas secundárias tropicais em diferentes sítios e condições de formação foram estudadas. Uma das florestas, denominada Jarí, está localizada no Estado do Amapá, Brasil. A outra, denominada Tirimbina, se localiza na província de Heredia, Costa Rica. As florestas foram exploradas sob regime corte raso e a sucessão avaliada a partir de um inventário florestal contínuo. Nos dois sítios, as abundâncias das espécies heliófitas efêmeras alcançaram um nível máximo durante o período estudado para logo decaírem marcadamente. Os padrões de abundância das heliófitas duráveis foram muito diferentes ao das heliófitas efêmeras. Nos primeiros anos do estudo, as espécies, *Goethalsia meiantha* e *Casearia arborea* em Tirimbina e *Casearia pitumba*, *Inga capitata*, *Goupia glabra*, *Laetia procera*, *Xylopia aromatica* e *X. nitida* no Jarí, tiveram uma baixa representatividade. Posteriormente, houve um aumento da abundância dessas espécies em cada sítio. As espécies do grupo das heliófitas duráveis tiveram comportamentos semelhantes em ambos sítios, com aumento de área basal durante todo o período de monitoramento, devido ao recrutamento de novos indivíduos e a seu crescimento, em razão da abertura do dossel resultante da diminuição das espécies heliófitas efêmeras. A similitude nos padrões de abundância é um dos indicadores de que as populações presentes no processo de sucessão de florestas secundárias neotropicais úmidas são aproximadamente coetâneas. As mudanças na abundância e área basal em florestas secundárias neotropicais, na segunda fase de sucessão foram muito semelhantes, variando, quanto aos padrões temporais.